

Educação Física cai no Enem: professor, você sabe quais foram os conteúdos mais recorrentes entre 2009 e 2019?

RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa documental que tem como objetivo geral mapear e categorizar as questões de Educação Física nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2009 e 2019. Os critérios de inclusão das questões para análise foram: questões que tinham relação direta com o objeto da Educação Física, entendido como Cultura Corporal. Dentre os resultados identificamos que: 1) temos em média entre 7 a 10 questões por prova; 2) as aplicações abordam em média 4 temas estruturantes, sendo que “ginástica” e “esporte” são os temas de maior ocorrência e “jogos e brincadeiras” de menor ocorrência; 3) os objetos de conhecimento: O corpo no mundo dos símbolos e como produção de cultura; Esporte; O corpo e a expressão artística e cultural; Exercício físico e saúde; e Práticas corporais e autonomia; respectivamente, são os que mais se evidenciam nas questões.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdos; Educação física; Enem

Fernanda Cruvinel Pimentel

Doutora em Educação
Universidade Federal de Goiás,
Departamento de Educação Básica,
Goiânia, Brasil
fernandacruvinel@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0001-7434-1770>

Leonardo Carlos de Andrade

Mestre em Educação Física
Instituto Federal Goiano, Departamento
de Educação Básica, Ceres, Brasil.
leonardoandradeprof@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0324-6079>

Marcus Vinícius Coimbra dos Santos

Mestre em Direitos Humanos
Secretaria de Estado da Educação,
Departamento de Educação Básica,
Goiânia, Brasil
marcusvcoimbra@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0734-4167>

Physical Education falls on Enem: teacher, do you know what was the most recurrent content between 2009 and 2019?

ABSTRACT

This article presents documentary research whose general objective is to map and categorize Physical Education questions in the National High School Exam (Enem) tests between 2009 and 2019. The inclusion criteria of the questions for analysis were questions that were directly related to the object of Physical Education, understood as Corporal Culture. Among the results we identified that: 1) we have an average of 7 to 10 questions per test; 2) the applications address an average of 4 structuring themes, with “gymnastics” and “sport” being the most frequent themes and “games and games” being the least frequent; 3) the objects of knowledge: The body in the world of symbols and as a production of culture; Sport; The body and artistic and cultural expression; Physical exercise and health; and Body practices and autonomy; respectively, are the most evident in the questions.

KEYWORDS: Contents; Physical education; Enem

La Educación Física cae en Enem: maestro, ¿sabe usted cuál fue el contenido más recurrente entre 2009 y 2019?

RESUMEN

Este artículo presenta una investigación documental cuyo objetivo general es mapear y categorizar las preguntas de Educación Física en las pruebas del Examen Nacional de Enseñanza Media (Enem) entre 2009 y 2019. Los criterios de inclusión de las preguntas para el análisis fueron: preguntas que estuvieran directamente relacionadas con el objeto de la Educación Física, entendida como Cultura Corporal. Entre los resultados identificamos que: 1) tenemos un promedio de 7 a 10 preguntas por prueba; 2) las aplicaciones abordan un promedio de 4 temas estructurantes, siendo “gimnasia” y “deporte” los temas más frecuentes y “juegos y juegos” el menos frecuente; 3) los objetos de conocimiento: El cuerpo en el mundo de los símbolos y como producción de cultura; Deporte; El cuerpo y la expresión artística y cultural; Ejercicio físico y salud; y Prácticas corporales y autonomía; respectivamente, son los más evidentes en las preguntas.

PALABRAS-CLAVE: Contenidos; Educación física; Enem

INTRODUÇÃO

A pensar nas questões vinculadas à realidade dos/as estudantes das escolas públicas e particulares brasileiras, parece-nos importante constatar e interpretar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como parte importante da política educacional brasileira; já que este vem exercendo forte influência, principalmente desde 2009, sobre o formato e organização do Ensino Médio e sobre a nossa juventude.

No fluxo da educação escolar, sempre que se aproxima do Exame, estudantes, especialmente da terceira série do ensino médio, intensificam os estudos, e professores conseqüentemente intensificam a produção de conteúdos, com base nas exigências do exame. Ressaltamos que não temos acordo com a verticalização do currículo do conteúdo de ensino da Educação Física no ensino médio como preparatório para o Enem, porém temos ciência que este é um elemento importante, pois a realidade objetiva nos mostra que este exame tem impactado o trabalho docente.

Os professores, em sala de aula, têm realizado os esforços de: revisar ou dar aulas com os conteúdos exigidos na sua área de conhecimento que compõe o exame; e/ou personalizam uma plataforma de estudos com dicas e aprofundamento de alguns temas; e/ou resolvem exercícios dos exames anteriores etc. O fato é que o Enem é um assunto que dificilmente passa despercebido pela escola de Ensino Médio, principalmente nesse período que o antecede, e é uma prova que contempla todas as áreas de conhecimento presentes no currículo escolar.

Mas alguns professores e os alunos em geral devem se questionar: e a disciplina de Educação Física (EF), que em tese tem uma tradição marcadamente identificada pelo saber fazer, pelas vivências, e pela experimentação corporal (LAZZAROTTI FILHO, *et.al.*2015), integra a prova do Enem? Quantas questões? Quais conteúdos? Ao mesmo tempo, o professor de Educação Física, atento a essa especificidade da 3ª série do Ensino Médio também deve se perguntar: O que devo estudar e revisar com meus alunos? E aos alunos que é facultativo esse conteúdo¹?

Entendendo que os seres humanos fazem história, mas não fazem como querem, e que as condições objetivas vão determinar suas possibilidades transformadoras (MARX, 2007), vemos que o professor de Educação Física que atua no Ensino Médio precisa de instrumentos teórico-metodológicos para ao mesmo tempo garantir a possibilidade de saltos qualitativos pela apropriação do conhecimento enquanto expressão da prática social (SAVIANI, 2012), e ao mesmo tempo oportunizar para os alunos uma preparação teórica para este exame que representa neste momento histórico a possibilidade de inserção no ensino superior público.

¹ Esta especificidade será explicitada na primeira seção 1 deste artigo “O que os autores analisaram sobre esse assunto?”.

Tomando as contribuições de Shulgin (2013) para pensar uma educação que atua nas contradições da sociedade, evidenciamos que as sínteses desta pesquisa podem trazer mediações importantes para o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física na instrumentalização de seus alunos com as questões do Enem, visando assim, a inserção dos filhos da classe trabalhadora na universidade. Ao mesmo tempo, ressaltamos que apenas isso não sustenta uma formação omnilateral, pois a elevação das massas no nível técnico, intelectual e corporal é condição para romper com a unilateralidade capitalista, por isso as questões do Enem nessa particularidade é parte, mas não é todo.

A primeira aproximação com nosso objeto se deu por uma revisão sistemática sobre as produções acadêmicas publicadas entre 2009 e 2019 em diferentes bases de dados, que evidenciaram repercussões sobre a temática estudada. Consideramos nesse recorte, pesquisas que abordaram aspectos políticos, pedagógicos e curriculares, sobre a inserção do componente curricular EF como conteúdo na matriz de referência do Enem. Nessa aproximação foi possível perceber a fragilidade que se apresenta a produção do conhecimento acerca de quais conteúdos são tematizados na prova.

Com base nestas e outras indagações, compreendemos a importância, inclusive, de uma análise mais aprofundada e crítica acerca dessas questões, no entanto, a priori seria necessário preencher a incipiência demarcada em relação ao mapeamento dessas questões ao logo desses anos.

Deste modo, tomou forma o corpus dessa primeira etapa da pesquisa que como objetivo mapear e categorizar as questões de Educação Física nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2009 e 2019.

Para expor os determinantes deste recorte e objetivo, tomamos três frentes para exposição: 1) Número de questões de Educação Física por ano; 2) Número de questões por tema estruturante; e 3) Objetos de conhecimento por tema estruturante. Nossas sínteses realizadas na apropriação da produção bibliográfica sobre o tema e na captação das questões de Educação Física no Exame serão expostas nas seções adiante.

O que os autores analisaram sobre esse assunto?

Para Fernandes, Rodrigues e Nordon (2013), dentre as problemáticas relacionadas à inserção dos conteúdos de EF no Enem, uma questão política antecede qualquer discussão: o questionamento acerca da legalidade da cobrança de um conteúdo ao qual nem todos os estudantes têm acesso. Os autores indagam que apesar do avanço conquistado com a obrigatoriedade da EF como componente curricular da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), atualmente em vigência, a EF enfrenta retrocessos, principalmente ao Ensino Médio,

pela previsão em lei da EF enquanto componente curricular ser facultativo aos alunos com prole, aos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas diárias, aos que estejam prestando serviço militar e aos alunos com mais de 30 anos. Esses pontos viabilizam diversos mecanismos para que os alunos sejam dispensados, tornando perceptível a não obrigação desse componente curricular.

Fernandes, Rodrigues e Nordon (2013), fazem uma análise crítica acerca das ambiguidades internas relacionadas a esta situação, uma vez que desde 2009 esse exame é o que garante acesso ao Ensino Superior, ao mesmo tempo em que uma parcela do ensino médio principalmente noturno não tem acesso a esse conhecimento devido as particularidades presentes na Lei. Kohl (2010), também aborda essa questão, afirmando que o novo Enem pode provocar “desequilíbrios pedagógicos”.

Do ponto de vista pedagógico da educação básica, notificamos cinco pesquisas que avaliaram as possíveis alterações na prática pedagógica do professor em sala de aula após a inserção da EF neste exame (SANTOS, 2013; BELTRÃO, 2014; SANTOS, 2014; ZAGHUI, 2014 e SOUSA, SOBRAL E TROMPIERI FILHO, 2015).

Segundo Pontes Jr., Sousa e Silva (2015), as questões ainda apresentam baixo nível de exigência cognitiva e aprofundamento de conteúdo, dependendo, normalmente, da compreensão e interpretação de texto. Os autores indicam que essa constatação quanto aos itens de EF no Enem podem ser reflexo das ações pedagógicas, curriculares e de políticas educacionais incipientes para a EF na escola que ainda lutam para ampliar sua legitimação.

É compreensível que esse resultado supostamente oculta as desvantagens dos candidatos que são dispensados das aulas das EF, e em certa medida nem provoca alterações nos conteúdos trabalhados pelos professores de EF em sala de aula. Zagui (2014), indica em sua pesquisa que poucos são os professores que se preocupam em ministrar os conteúdos que estão presentes no exame, e que a maioria dos professores não tem consciência do que está sendo avaliado na prova. Santos (2013) também constata que não houve alterações significativas na prática pedagógica do professor.

Já Beltrão (2014), Santos (2014) e Sousa, Sobral e Trompieri Filho (2015) garantem que a prática pedagógica dos professores de EF passaram a ser influenciadas pelo Enem. Destacam que a disciplina no Enem contribuiu para que o ensino na escola fosse além das práticas corporais, contemplando aspectos cognitivos da área e empregando certo teor teórico nas aulas.

E, por último, do ponto de vista curricular, selecionamos quatro pesquisas que analisaram os conteúdos mais abordados nas provas: Souza Jr. et.al. (2012), analisou entre 2009 e 2011; Franchi,

Ferreira e Fagundes (2016), entre 2008 e 2015; Pontes Jr, et.al. (2017), entre 2009 e 2015; Pereira, Barbosa e Góis (2019), analisou entre 2014 e 2018.

Nas produções selecionadas, é possível perceber uma desconformidade entre as pesquisas quanto ao número de questões identificadas para análise no período selecionado; certa dificuldade na estruturação dos itens; e na diversidade dos conteúdos. Assim sendo, apesar de compreender a necessidade de uma análise que rompa com a aparência do objeto, entendemos a partir da revisão bibliográfica, a indispensabilidade de uma primeira etapa de pesquisa, que sem desconformidade, pudesse mapear as questões e categorizar os conteúdos predominantes em todas as aplicações anuais das provas do Enem, entre 2009 e 2019. Portanto, esse é o objetivo desta primeira fase da pesquisa, que será apresentada neste artigo.

Entendemos que a partir deste mapeamento e categorização, estudantes e professores, poderão ter acesso a um material concreto e menos fragmentado como ponto de partida para seus estudos e análises; e os pesquisadores poderão dar continuidade à pesquisa almejada, que consiste em se debruçar na essência dos conteúdos da cultura corporal que estão cristalizados nas questões, e por fim alcançar uma análise crítico-reflexiva mais aprofundada sobre essa temática.

METODOLOGIA

Para mapear e categorizar as questões de EF nas provas do Enem entre 2009 e 2019, foi necessário nos apropriarmos de todas as aplicações anuais das provas do Enem no recorte temporal destes 11 anos. A escolha do interstício parte do ano que o conteúdo de Educação Física foi inserido no exame, 2009, e finaliza em 2019 por ter sido o último ano de aplicação da prova antes do início desta pesquisa em 2020. Todas as aplicações anuais das provas do Enem estão disponibilizadas no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)².

Portanto, este estudo trata-se de uma pesquisa documental. De acordo com Gil (2002, p.62-3), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Segundo Pádua (1997, p.62):

² <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>.

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

Na identificação e seleção da fonte principal encontramos 25 provas objetivas do caderno intitulado “linguagens, códigos e suas tecnologias”, com 45 questões cada, sendo que o número de avaliações por ano variava de duas a três aplicações.

Observa-se que as alterações no número de aplicações ao longo dos anos é consequência do protocolo comum que, até o Enem 2019, previa duas aplicações regulares, assim nomeadas: 1) Aplicação regular aos estudantes que estão em fase de encerramento do ensino básico; 2) Aplicação Enem PPL³, prevista desde 2010, que é destinada para adultos privados de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade. Aplicações extras ocorreram, em alguns anos, em virtude de situações previstas nos editais dos exames: fraudes, vazamentos de questões ou até mesmo problemas logísticos – fatores supervenientes, peculiares, eventuais ou de força maior, como desastres naturais, falta de energia elétrica, falha na impressão incorra em comprovado prejuízo ao participante.

Os critérios de inclusão das questões para análise foram: questões que tinham relação direta⁴ com o objeto da Educação Física, entendido como Cultura Corporal⁵; Questões inseridas nas provas entre 2009 e 2019. Os critérios de exclusão foram: Questões que usavam termos e temas da Cultura Corporal para tratar de conteúdos⁶ de outras disciplinas; Temas e problematizações das redações⁷.

Após a seleção de nossa fonte primária por prova, obtivemos o total de 92 questões da Educação Física, as quais foram lidas em avaliação dupla pelos autores, que buscaram captar os seguintes determinantes a fins de desvelar o problema geral da pesquisa: 1) Ano (2009-2019); 2) Aplicação (1/2/3); 3) Cor de prova (azul/amarelo/branco/rosa/laranja); 4) Número da questão; 5) Tema estruturante (ginástica/jogos e brincadeiras/esporte/dança/lutas/práticas corporais de

³ As provas do Enem PPL têm o mesmo nível de dificuldade do Enem regular. A única diferença é a aplicação, que acontece dentro de unidades prisionais e socioeducativas indicadas pelos respectivos órgãos de administração prisional e socioeducativa, de cada unidade da Federação. Só podem participar aqueles que assinam Termo de Adesão, Responsabilidade e Compromisso (BRASIL, 2020).

⁴ Entendemos por relação direta, questões que tratam com objeto temas da Cultura Corporal, portanto, que tematizam conhecimentos específicos da Educação Física.

⁵ Acervo de formas e manifestações da Cultura expressas prioritariamente por atividades corporais como: Dança, ginástica, Lutas, Esporte, Capoeira, Práticas Corporais de Aventura, Práticas Corporais Alternativas, entre outras (ANDRADE, 2020).

⁶ Por exemplo, questões que tematizam equações matemáticas com utilizando como exemplo duas crianças “brincando” ou questões que tematizam prosa e poesia com um texto que continha a palavra futebol.

⁷ Ressaltamos que este seria um problema de uma outra pesquisa, pelo rigor e amplitude que tal objeto demandaria.

aventura); 6) Objeto de conhecimento (Matriz do Referência⁸ do Enem); 7) Habilidade; 8) Referência teórica da questão (Autor/obra/revista); 9) Número de questões por aplicação e por ano; e 10) Análises crítico-reflexivas. Todos esses determinantes estão relacionados e categorizados no banco de dados da pesquisa em planilha de excel.

Apesar da constituição deste banco de dados, diante do recorte teórico deste artigo, utilizamos para essa pesquisa a categorização e análise de três elementos: 1) Número de questões de Educação Física por ano; 2) Número de questões por tema estruturante; e 3) Objetos de conhecimento por tema estruturante.

Para a síntese do objeto, na busca de “mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los” apresentá-los didaticamente (NETTO, 2011, p. 25), utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) para analisar os dados. Seguimos as etapas de: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO COMO PARTE DE UMA REFORMA EDUCACIONAL

Criado em 1998, o Enem fora apresentado com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica. Desde então, podem participar do exame estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores.

Em seu formato inicial, o Enem era composto por um conjunto de sessenta e três questões, todas de múltipla escolha, que versariam sobre vinte e uma habilidades vinculadas às competências das distintas áreas do conhecimento e mais a prova de redação. Para fins específicos deste trabalho, destacamos que nesse primeiro formato do Enem, que permaneceu até 2008, a disciplina de Educação física não fora inserida no rol de conteúdos e temas que compunham as provas (BRASIL, 2020).

No ano de 2008, ao completar dez anos de aplicação, acompanhando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras (Reuni) organizado a partir do

⁸ O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação (BRASIL, 2020).

decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007⁹, o Enem assumiu uma série de indicações que apontaram para uma grande reforma em seu formato e também em suas finalidades.

No que diz respeito à sua configuração, a partir de 2009, o Enem passou a ser organizado por um conjunto de quarenta e cinco questões de cada área do conhecimento (totalizando 180 questões) mais a prova de redação, e por isso as provas passaram a ser realizadas em dois dias. No que tange às finalidades, o exame passou a ser adotado gradativamente por muitas universidades brasileiras como instrumento de seleção unificada de seus processos seletivos, o que o promoveu ao patamar de principal meio de acesso ao Ensino Superior.

Segundo dados atuais do próprio Ministério de Educação e Cultura (MEC), cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no Ensino Superior, seja complementando ou substituindo o vestibular por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). O exame também é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Vale destacar ainda que o Enem é utilizado por estudantes que desejam ter acesso aos convênios com instituições portuguesas – e a programas de financiamento e apoio estudantil, caso do Fies (BRASIL, 2020).

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENEM

Vamos assumir para fins desse trabalho a compreensão de que quando falarmos de “conteúdos” estaremos falando de “conhecimentos” historicamente produzidos, uma vez que “o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino” (SOARES et al., 1992, p. 30).

No sentido de auxiliar e orientar gestores, professores e estudantes, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) – uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) responsável pela organização, promoção e realização do Enem – publicou em 2008 um documento oficial denominado “*Matriz de Referência*”, vigente até a realização do presente trabalho, que compreende o conteúdo das provas do Enem a partir das quatro áreas do conhecimento (BRASIL, 2020):

⁹ Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

- a) Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação física, e Tecnologias da Informação e Comunicação;
- b) Matemática e suas tecnologias;
- c) Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia;
- d) Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

O documento “Matriz de Referência Enem” é organizado em três partes: i) EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento); ii) MATRIZES DE REFERÊNCIA (competências e habilidades de cada área de conhecimento); iii) ANEXOS (objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência).

A educação física, como já citado pelo documento, é parte integrante da área de “linguagens, códigos e suas tecnologias”, e dessa forma ganhou contornos, espaço e passou a ter seus conteúdos abordados em parte das quarenta e cinco questões que compõem essa área desde 2009.

Vale ressaltar os termos que fazem referência à educação física nesse documento (BRASIL, 2020):

MATRIZES DE REFERÊNCIA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

ANEXO (Objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência)

Linguagem, Códigos e suas Tecnologias

Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade - *performance* corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.

Considerando os termos tratados, observa-se que a linguagem corporal como área do conhecimento fora contemplada como parte indispensável para a formação humana e estudantil. Até podemos apontar para um maior reconhecimento e até mesmo fortalecimento da educação física como a disciplina curricular que tratará no Ensino Médio sobre a pluralidade dos temas da cultura

corporal de modo que se compreenda a expressão corporal e suas relações de interdependência com a realidade social.

Ainda por isso, a análise da Matriz de Referência do Enem e a identificação e análise das questões de EF como parte integrante das provas do caderno de linguagens, códigos e suas tecnologias, nos permitirá reconhecer a valorização de uma perspectiva progressista de EF. Nesse sentido, os/as professores/as são responsáveis por um saber que extrapola em muito um conjunto de técnicas corporais, alcançando, inclusive, uma dimensão conceitual que se refere ao conhecimento que temos sobre estas práticas corporais e suas possibilidades para produzir conhecimentos, e porque não transformações, sobre o mundo a partir e com a cultura corporal (SANTOS, 2018).

Estudar e apreender a respeito dos conteúdos da cultura corporal é de suma importância para a formação humana das crianças e jovens da educação básica. Faz parte dessa realidade o universo do esporte, da ginástica, da dança, dos jogos, das lutas, das práticas de aventura e das manifestações corporais diversas, “de tal modo que a expressão corporal seja aprendida como forma de comunicação com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo” (SOARES ET AL., 1992, p. 30).

A despeito do que já fora apresentado e da historicidade das políticas educacionais internacionais e nacionais, desde meados dos séculos XVIII e XIX, a educação física sofreu e ainda sofre impactos que desembocaram em movimentos não uniformes de avanços e recuos, possibilidades e limites, no que diz respeito à sua compreensão e valorização como prática pedagógica que tem um objeto específico de estudo e apreensão.

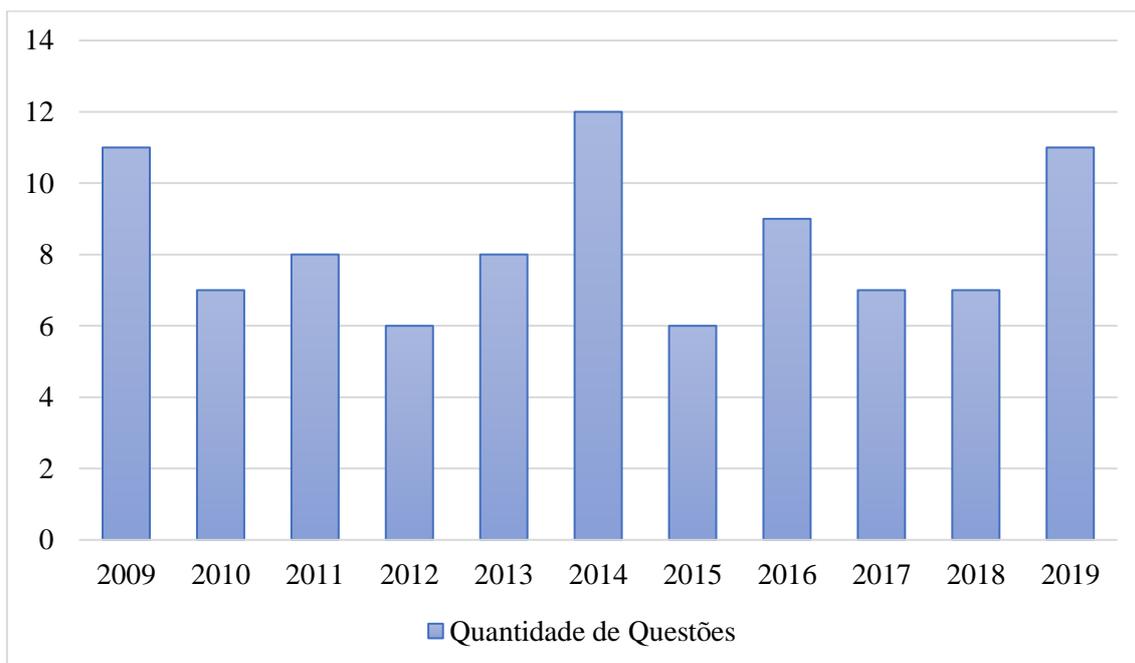
A fim de evitar conclusões precipitadas e/ou simplistas, a próxima seção será dedicada ao mapeamento e categorização de todas as questões de educação física nas provas do Enem entre 2009 e 2019.

Vale lembrar que essa identificação foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), como mencionado na metodologia. Para leitura e análise das questões, foi seguido criteriosamente as etapas: 1) pré-análise: que consiste na primeira leitura do material que realizado em pares; 2) exploração do material: que consiste na codificação a partir das unidades de registro (tais como palavra, tema, objeto), unidades de contexto e enumeração a partir dos critérios de análise estabelecidos, e que só a partir dessa codificação que realizada a categorização dos dados; e 3) tratamento dos resultados e interpretação, que foram obtidos por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Segundo Bardin (2010, p.133), a inferência se apoia nos “elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ENEM: mapeamento e categorização das questões (2009-2019)

Conforme supradito, a seleção da fonte primária de análise se deu nos primeiros 11 anos de aplicação do Enem, a partir da reforma e a inserção do conteúdo de Educação Física no exame. Encontramos 25 provas (1ª, 2ª e 3ª aplicação) as quais constavam 92 questões vinculadas à Educação Física. De antemão, ressaltamos que a Educação Física esteve presente em todos os anos, o que, aparentemente, ampara certa legitimidade do campo nos requisitos do Exame Nacional do Ensino Médio. Todavia, compreendemos que a pergunta não é somente acerca da presença da Educação Física, pois esse condicionante visto de modo isolado, não desvela como essa disciplina se manifesta (ou é objetivada) no Enem. Por isso, devemos olhar mais de perto cada um dos dados abstraídos das provas, para uma análise mais sintética.

Gráfico 1: Quantidade de Questões da Educação Física por ano



Fonte: Elaboração própria

No interstício aqui delimitado, vemos sobressair o quantitativo de questões no decorrer dos anos, o que nos mostra à primeira vista que não existe um padrão ou normativa para o número de questões de Educação Física no Enem. Porém, ao realizarmos uma análise sincrônica da aplicação, vemos que a causalidade também impactou nesses números, visto que o conceito de números aqui empregado, representa relações sociais, sejam aquelas encarnadas nas questões enquanto conteúdos

ou na aplicação das provas em meio às contradições da realidade (KOSIK, 1995). Este segundo elemento causal, diz respeito aos fatores que determinaram o número de aplicações por ano, a exemplo de 2010 que manteve as duas aplicações tradicionais e 2014 que conteve três aplicações¹⁰.

Os anos de 2009, 2014 e 2016 tiveram 3 provas aplicadas, sendo os dois últimos devido a 3ª aplicação, enquanto o primeiro obteve um cancelamento. Apesar de uma das provas terem sido canceladas pelo MEC em 2009 em virtude do vazamento de questões, nós a consideramos como parte dos dados primários, visto que a mesma estava integralmente disponível na internet e continha questões explícitas de conteúdos da Educação Física, ou seja, também estava adequada aos nossos critérios. Desse modo, o número de aplicações (uma qualidade particular desses anos) também foi considerado nessa análise quantitativa.

Os anos de 2012 e 2015 são os mais incipientes, contendo apenas seis questões por ano, sendo três por aplicação (duas aplicações, nessa ocasião). Seguidamente, 2010, 2017 e 2018 apresentaram apenas 7 questões por ano, coincidentemente contendo quatro na primeira aplicação e 3 na segunda (por ano).

Acerca da presença da Educação Física nas provas, podemos considerar 2011, 2013 e 2016 como intermediários, contendo respectivamente: 8, 8 e 9 questões por ano. Em 2011, foram identificadas 4 questões na primeira aplicação e 4 na segunda, em 2013 encontramos 3 na primeira e 5 na segunda. Em 2016, encontramos 3 questões em cada uma das 3 aplicações, é como pode ser visto, temos uma peculiaridade, pois apesar de ser um ano com 3 provas ele se situa como intermediário em relação ao quantitativo de questões.

Nos dois extremos e no centro de nossa linha do tempo, temos os três anos mais prolíficos, no que diz respeito às questões de Educação Física no Enem. Nos referimos a 2009 e 2019, com 11 questões em cada ano, e 2014 que contém 12 questões. O ano de 2009, teve três aplicações de prova, onde na primeira foram encontradas 4, na segunda 5 e na terceira 2. Em 2019, apesar de ter tido apenas duas aplicações, figura aqui como um ano prolífico, contendo 6 questões na primeira prova e 5 na segunda. O ano de 2014, foi o ano mais prolífico, contendo 3 questões na primeira aplicação, 3 questões na segunda e 6 questões na terceira. Nessa ocasião, também podemos ressaltar que 2014 é o ano com o maior número de questões de Educação Física em uma mesma prova (6).

A partir deste estudo, verificamos que a quantidade de questões oscila consideravelmente, em um movimento ondular, onde no triênio de 2009, 2010 e 2011 temos em média 10 questões por ano, já em 2012 e 2013 há uma queda para 7 questões aproximadamente, uma ascensão em 2014

¹⁰ Essa particularidade de 3ª aplicação do Enem 2014 foi destinada a um grupo de 31 estudantes no estado do Pernambuco que não que concluíram o exame em virtude da falta de energia elétrica, ou cancelamento acontece devido

com 12 questões, uma queda no quadriênio de 2015, 2016, 2017 e 2018 com média de 7 questões por ano, e novamente uma crescente em 2019, com 11 questões. Ressaltamos ainda, no aspecto de variedade dos temas nas provas, que nos anos de 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016 temos no mínimo quatro temas distintos presentes no Enem, em 2017 e 2018 apenas 3, e nos anos de 2012 e 2019, 2 temas.

Para tecer essa análise, é importante ressaltar que nem sempre é possível desvincular uma particularidade da Cultura Corporal de outros vários conceitos, em outras palavras, “o que difere o jogo do esporte?”, são suas peculiaridades e lógicas internas em sentido restrito, ou seja, singular. Dialeticamente, compreendemos que apesar de existirem essas particularidades representadas pelos temas da Cultura Corporal, estas estão subsumidas a certas generalidades, o que Nascimento (2014) denominou como relações essenciais, que representam a universalidade.

Portanto, por vezes a Cultura Corporal (e as questões do Enem vinculadas a ela) se manifesta em suas generalidades, entendidas por Nascimento (2014) como o controle da ação corporal, o controle da ação corporal do outro e/ou a projeção de uma imagem artística, ou por Soares (1992) como manifestações lúdicas, artísticas, axiológicas, agonísticas, políticas, históricas e vinculadas à saúde. O essencial desse debate para nossa análise, está na dialética entre singular-particular-universal (KOSIK, 1995), pois as generalidades da Cultura Corporal (universal), estão incorporadas nos temas (singulares), que tomam sentido nas questões de prova (particular), porém o inverso não é verdadeiro, pois o singular sempre leva o universal. Portanto, algumas questões encontradas em nossa pesquisa versam sobre aspectos gerais da Cultura Corporal e outras por sua vez, se relacionam com temas e manifestações singulares. Em outras palavras, uma questão que trata sobre “saúde”, pode ter articulações com a Ginástica ou o Esporte, ao mesmo tempo que outra com o mesmo cerne, tenha relações com a Dança ou as Lutas.

Desse modo, compreendendo que uma mesma questão pode representar mais de um tema particular, categorizamos as questões de duas formas: 1) Aquelas que representam um tema da Cultura Corporal, explicitamente; 2) Aquelas que representam mais de um tema (devido sua generalidade), por isso foram contabilizadas mais de uma vez, sendo atribuídas aos respectivos temas. Um bom exemplo para ilustrar nossa categorização, derivada da relação singular-particular-universal, é a questão 105, presente na primeira aplicação do Enem de 2010, onde no enunciado consta uma problematização acerca do fato de que o “desenvolvimento das capacidades físicas (qualidades motoras passíveis de treinamento) ajuda na tomada de decisões em relação à melhor execução do movimento” ou seja, o controle da ação corporal, ao mesmo tempo em que as alternativas apresentam relações com os conteúdos da Dança e da Ginástica, portanto essa questão foi contabilizada para ambas.

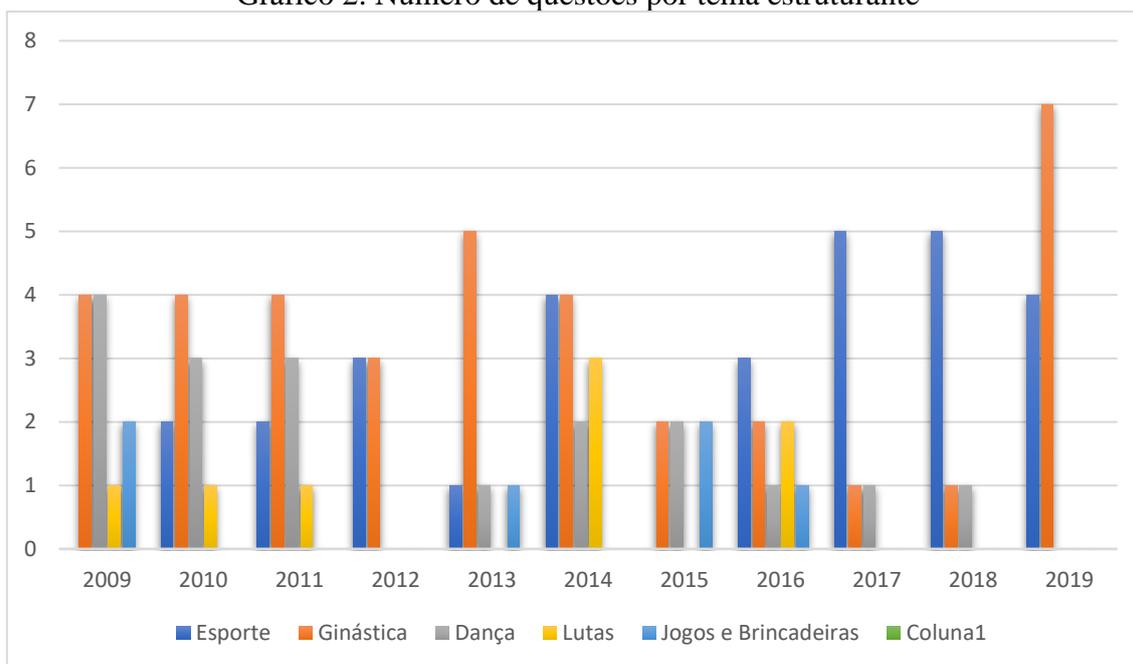
Apresentamos logo abaixo um quadro geral que identifica os conteúdos da cultura corporal – na forma de lutas, danças, ginásticas, esportes, jogos & brincadeiras –, aqui também nomeados de temas estruturantes, o ano de incidência e suas relações com questões socioculturais que permeiam o dia a dia dos estudantes nas provas do Enem entre os anos de 2009 e 2019. Para complementação das informações, dispomos no “Gráfico 2” o número de questões de EF por ano.

Quadro 1- Temas da Cultura Corporal nas questões do Enem

Tema Estruturante (Conteúdos da Cultura Corporal)	Ano de Incidência	Particularidade das questões
Luta	2009	Cultura Corporal/Objeto da Educação Física
	2011	Lutas Orientais
	2014	Esportivização; Lutas e questões sociais de classe; Capoeira e resistência do negro no Brasil
	2016	Gênero e sexualidade - Inserção das mulheres nas Lutas; Conceitos, classificações e categorias do conteúdo lutas; Categorizações de lutas, artes marciais e esporte de combate.
Ginástica	2009	Corpolatria/idolatria à imagem corporal/corpo e estética; Ginástica Laboral; Atividade Física e Saúde/Aptidão Física.
	2010	Saúde Coletiva; Transtornos Alimentares e dietas; Aptidão Física; Relações com outras manifestações da Cultura Corporal (Práticas Corporais de Aventura/ Capoeira/ Ginástica); Atividade Física e Mídia.
	2011	Ginásticas de Academia; corpo e estética; Corpo e sociedade; Corpo e Novas Tecnologias; Sedentarismo; Aptidão Física; Ginástica e questões de gênero,
	2012	Atividade Física e Saúde; Corpolatria/idolatria à imagem corporal/corpo e estética; Fisiologia do exercício.
	2013	Atividade Física e Obesidade; Atividade Física e Saúde; Corpo e estética.
	2014	Corpo e estética/Bulimia/Mídia;
	2015	Corpolatria/idolatria à imagem corporal/corpo e estética.
	2016	Políticas públicas de esporte e lazer; Corpo e estética.
	2017	Corpolatria/idolatria à imagem corporal/corpo e estética.
	2018	Atividade Física e Saúde; Saúde Coletiva.
2019	Atividade Física e Saúde; Saúde Coletiva; Corpo e Sociedade.	
Dança	2009	Danças populares: Folclóricas; Dança clássica; Danças indígenas; Diversidade Cultural; Linguagem teatral.
	2010	Aptidão Física; Danças populares e dança clássica; Danças tradicionais e Folclore; Balé; Conceitos, classificações e categorias do conteúdo Dança.
	2011	Danças populares e Folclore.
	2013	Danças populares e tradicionais.
	2014	Danças urbanas; Danças populares e Folclóricas.
	2015	Danças urbanas; Dança modernas.
	2016	Danças urbanas: Hip Hop.
	2017	Danças populares: Quadrilha e festa junina.
2018	Danças populares: frevo	

Jogo & Brincadeira	2009	Jogos e brincadeiras populares
	2013	Conceitos, classificações e categorias do conteúdo Jogos & Brincadeiras.
	2015	Conceitos, classificações e categorias do conteúdo Jogos & Brincadeiras; Jogos Indígenas.
	2016	Brinquedo-cantado.
Esporte	2010	Voleibol;
	2011	Esporte e lazer; Esporte e megaeventos.
	2012	Futebol; Conceitos, classificações e categorias do do esporte: compreensão do esporte como expressão da Cultura corporal; Futebol e Arte; Esporte e sociedade;
	2013	Esporte e lazer.
	2014	Conceitos, classificações e categorias do esporte; Aspectos históricos do Futebol; Futebol de várzea e profissional.
	2016	Esporte paralímpico; Esporte e saúde; Conceitos, classificações e categorias do esporte; Aspectos históricos do esporte; Compreensão do esporte como expressão da Cultura corporal;
	2017	Futebol profissional; Conceitos, classificações e categorias do esporte; Esporte e lazer; Esporte e mídia/Esporte espetáculo.
	2018	Esporte e megaeventos: valores olímpicos; Futebol profissional; Esporte e questões de gênero; Conceitos, classificações e categorias do esporte; Esporte e lazer.
	2019	Esporte e mídia; Esportivização dos jogos indígenas; Conceitos, classificações e categorias do esporte: Esportes cooperativos e competitivos; Violência e torcidas organizadas.

Gráfico 2: Número de questões por tema estruturante



Fonte: Autorial Própria

Desse modo, entre 2009 e 2019, encontramos 98 incidências¹¹ de temas (Esporte, Jogos & Brincadeiras, Ginástica, Lutas e Dança) da Cultura Corporal nas provas do Enem. O tema “Jogos & Brincadeiras”, dentre todos os demais, é aquele que se apresenta com menor ocorrência nas provas, figurando apenas nos anos de 2009, 2013, 2015 e 2016, oscilando entre 1 e 2 questões nessas ocasiões, tendo um total de 6 incidências. Outro tema que aparece em menor quantidade é “Lutas”, que nas provas de 2009, 2010, 2011, 2014 e 2016 apareceu como conteúdo em apenas 8 questões. Apesar de ocorrer sequencialmente nos três primeiros anos, o tema “Lutas” teve apenas 1 questão em cada prova, o que mostra ainda mais a incipiência desse conteúdo nas provas, que teve um ápice no ano de 2014, com 3 questões.

A “Dança” emanou como conteúdo do Enem, por 18 vezes, incidindo em quase todos os anos, com exceção de 2012 e 2019. O ano com maior quantitativo, foi o de 2009, onde a “Dança” foi o enfoque de 4 questões. Por esse conteúdo estar presente em quase todos os anos, e por seu quantitativo diferir bastante dos temas incipientes e recorrentes, podemos dizer que a “Dança” é um tema regular nas questões do exame.

A “Ginástica” e o “Esporte” tem predominância nas questões vinculadas a Educação Física nas provas do Enem. O “Esporte” aparece como conteúdo em 29 questões ao longo dos últimos 10

¹¹ Tomamos como incidência de tema, a quantidade de aparições de determinado tema por questão. Portanto, existem temas estruturantes que aparecem mais de uma vez, tornando assim o número de incidências maior que o número de questões.

anos de aplicação do exame, enquanto a “Ginástica”, aparece em 37, sendo o tema da Cultura Corporal mais recorrente entre 2009 e 2019. O “Esporte” teve o pico de ocorrência nos anos de 2017 e 2018, com 5 questões em cada, enquanto a “Ginástica” foi o tema de 7 questões no ano de 2019, expressão mais vigorosa de um mesmo tema dentro das questões identificadas.

A acepção de predominância supracitada, tem duplo caráter, pois em sentido restrito representa a preeminência no número de questões, ou mesmo a superioridade desses temas nas questões. Porém ao mesmo tempo, essa predominância expressa uma certa hegemonia do debate no interior da Educação Física, tal qual a tradição Gramsciana compreende essa categoria. Em síntese, o teor das questões relativas ao “Esporte” e a “Ginástica”, que pode ser visto no quadro 1, condiz com o paradigma da aptidão física, historicamente hegemônico no campo da Educação Física e apropriado pela burguesia como instrumento de dominação. Essa difusão hegemônica no campo da Educação Física, deve ser vista de modo mais abrangente, visto que a hegemonia se manifesta de modo geral na sociedade do capital.

“[...]a supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições fundamentais inclusive para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também.” (GRAMSCI, 2002, pag. 62 e 63)

Não é nosso intuito, nesse artigo, desenvolver *análises de conteúdo* e aprofundamentos no debate incorporado em cada tema da Cultura Corporal, presente na prova do Enem. Porém, nessa altura da exposição não podemos nos furtar de ressaltar esse caráter predominante nas questões vinculadas ao “Esporte” e “Ginástica”, conforme pode ser observado no Quadro 1. Ademais, esse debate suscita e exige futuras produções acerca dos conceitos e concepções presentes nestes temas e questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que dentre as pesquisas já realizadas previamente, nenhuma se propôs a realizar uma abordagem com essa envergadura que realizamos. Neste artigo, nos dedicamos a mapear e categorizar as questões de Educação Física nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2009 e 2019.

Importante retomar que é legítimo o fato de que as questões da área da Educação Física nas provas não aparecem de forma específica, mas sim integradas à área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Todavia, ao longo deste texto comprovamos nosso formato e mecanismo de identificação, interpretação e análise das questões que tinham relação direta com o objeto da Educação Física, entendido como Cultura Corporal, com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010). Tão logo é possível reconhecer a autenticação e comprometimento em entregar resultados válidos cientificamente.

A partir deste estudo, verificamos que a quantidade de questões em sua maioria oscila entre 7 e 10 questões por prova, já havendo aplicações com 11 e 13. A variedade dos temas estruturantes por ano, apesar de já ter anos que apareceram apenas 2 ou 3 temas, em sua maioria as aplicações por ano abordam pelo menos 4 temas estruturantes.

A “Ginástica” e o “Esporte” têm hegemonia nas questões vinculadas à Educação Física, nas provas do Enem, enquanto o conteúdo de “Jogos e Brincadeiras” é o que se apresenta com a menor ocorrência.

Os objetos de conhecimento: O corpo no mundo dos símbolos e como produção de cultura; Esporte; O corpo e a expressão artística e cultural; Exercício físico e saúde; e Práticas corporais e autonomia; respectivamente, são os que mais se evidenciam nas questões.

A par da identificação do processo geral de implementação e desenvolvimento do Enem, podemos avançar de maneira específica em busca de identificarmos conceitos e concepções presentes nos temas e questões em busca da essência do objeto da Educação Física no conjunto de questões das provas do Enem entre 2009 e 2019.

Vale ressaltar ainda que as reflexões aqui propostas partem de uma abordagem crítica que buscam contribuir para a ampliação da compreensão e valorização do objeto de estudo da Educação Física com ênfase no Ensino Médio, assim como para a formação e atuação de professores(as) de Educação Física frente às realidades (objetivas ou não) que lhes cabem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; DUARTE DE ANDRADE, Jéssica da Silva; MOURA, Sérgio de Almeida. **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais**. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-15, jul. 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições Loyola. Lisboa-Portugal: Edições 70. 2010.

BELTRÃO, José Arlen. **A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações no Enem**. Movimento. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Matriz de Referência Enem**. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enem/matriz_referencia.pdf. Acessado em: 07 de setembro de 2021.

FERNANDES, Anoel; RODRIGUES, Heitor Andrade; NORDON, Tiago Aparecido. **A inserção dos conteúdos de Educação Física no Enem: Entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia**. Motrivivência, ano XXV, n.40, jun/2013.

FRACHI, Silvester; FERREIRA, Caroline Foggiano; FAGUNDES, Felipe Menezes. **Educação Física no Enem: Valorização da cultura corporal?** Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, XVI Fórum Nacional de Educação, II Fórum Nacional de Educação. XVII Seminário Regional da Educação Básica. Abril/2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOVAES, Renato Cavalcanti. **A educação física no exame nacional do ensino médio**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Educação e Humanidades. Instituto de Educação Física e Desportos. 2015.

PEREIRA, Adriana de Itacarambi. **A educação física: Análise dos conteúdos das questões de educação física nas provas do Enem de 2009-2012**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista – Julio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo, Brasil. 2015.

PEREIRA, Eloisa Maria Luiz; BARBOSA, Rebecca Ruhama; GÓIS, Pamela. Karina de Melo. **A Educação Física no Enem: Análise dos conteúdos das questões de Educação Física nas provas do Enem de 2014-2018**. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas, et al. **Análise qualitativa dos itens de Educação Física via descritores do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. HOLOS, vol. 8, 2017, pp. 248-263, 2017.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; SOUSA, Leandro Araújo de; SILVA, Ana Géssica da. **Itens de educação física no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) via taxonomia de Bloom**. Em **Anais do VI Congresso Internacional em Avaliação Internacional**, 5-7 Nov. Fortaleza-CE, Brasil. 2015.

SANTOS, Marcus Vinícius Coimbra dos. **A linguagem corporal no Enem: possibilidades para uma abordagem progressista em Educação Física**. Anais do X Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física e XII Semana Científica da FEFD/UFG. Outubro/2018.

SOARES, Carmem Lucia. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SHULGIN, Viktor Nikolaevic. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

ZAGHI, Flávio Henrique Lara da Silveira. **Educação física escolar e a prova do Enem: convergências e divergências**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. Minas Gerais, 2014.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 08 de setembro de 2021.

Aprovado em: 11 de março de 2022.